

DINÂMICA DO USO E OCUPAÇÃO DA TERRA DAS ÁREAS DEFLORESTADAS NO ESTADO DO PARÁ

Afonso Henrique Moraes Oliveira¹ (UFRA, Bolsista PIBIC/CNPq)
Marcos Adami² (CRA/INPE, Orientador)

RESUMO

O Estado do Pará foi o estado que mais desflorestou no ano de 2013 segundo os resultados do Projeto PRODES. Com a criação do projeto TerraClass, foi possível qualificar o desmatamento mapeado pelo PRODES e fornecer dados sobre a cobertura da terra em toda a Amazônia Legal Brasileira. Nas últimas duas décadas a área de endemismo Tapajós sofreu uma redução de mais de 20% nas áreas florestadas. Nesse sentido, entender como se desenvolveu esse processo; quais os usos que ocuparam as áreas de floresta; quais foram as transições mais significativas são importantes para contribuir com o desenvolvimento de políticas de gestão sustentáveis dos ecossistemas na Floresta Amazônica. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar a dinâmica de mudança de uso da terra na área de endemismo Tapajós utilizando os dados TerraClass e se baseando na matriz de transição para os anos de 2004 a 2012. O objetivo secundário é analisar o processo de transição entre as classes, indicar as mais vulneráveis a mudanças e permanência. Tais mudanças são mensuradas de forma quantitativa, verificando o ganho, a perda, realocação ou a permanência da classe correspondente a um determinado uso. As perdas referem-se à diminuição da área de determinada classe existente em um primeiro período (ano t^1), que cede espaço a outra classe em um período posterior (ano t^{1+1}). De maneira contrária, processos de ganhos, representam um aumento da área de determinada classe, em detrimento de outra classe. A permanência, expressa a proporção da classe que não sofreu qualquer tipo de transição. Nesta área de estudo, a floresta teve a sua área reduzida em 3,54% durante o período de 2004 a 2012, tornando-a mais susceptível a perdas de integridade. A pastagem foi a classe que mais recebeu área oriunda da floresta, 1,63%. A centro de endemismo abriga 16,75% das áreas pastoris do Bioma Amazônia, a pastagem ganhou cerca de 10.709 km² de áreas de floresta, a classe o obteve um valor absoluto de mudança de 6,02%, em outras palavras, foi a classe de maior dinâmica de ganhos e perdas, o que evidencia uma classe frágil e susceptível a transições e mudanças de uso. A Vegetação Secundária passou de 9,32% para 19,87%, que em sua grande parte foram provenientes de pastagens. Os valores de persistência apresentaram-se bastantes elevados, 1,97%, isso pode ser resultado da preservação de áreas e sua posterior regeneração natural. A classe de agricultura foi a que apresentou o maior ganho, 1,74%, e os menores valores de realocação, 0,12%, o que torna a classe a de maior integridade e potencial de expansão para novas áreas. Sua elevada razão ganho/persistência e valores de perdas nulos configuram a classe como altamente consolidada na região.

¹ Aluno do Curso de Engenharia Florestal/UFRA – E-mail: afonso.oliveira@inpe.br

² Pesquisador INPE/CRA – E-mail: marcos.adami@inpe.br